

# Panorama dos estudos sobre modalidade em língua brasileira de sinais (Libras)<sup>1</sup>

Priscila Mara Simões<sup>\*</sup>

<https://orcid.org/0009-0005-7005-4121>

André Nogueira Xavier<sup>\*\*</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-8464-1977>

**Resumo:** O presente trabalho objetiva traçar um panorama dos estudos sobre modalizadores na libras, através da síntese dos principais resultados de cinco trabalhos identificados em nosso levantamento bibliográfico. O primeiro, de Brito (1990, 1995), investigou as modalidades alética, epistêmica e deôntica, enquanto o segundo, de Xavier e Wilcox (2014), analisou modalizadores de possibilidade e necessidade. O terceiro, de Pereira Soares, Gomes e Couto (2020), tratou de modalizadores deônticos. Finalmente, o quarto, de Xavier e Martinez (2023), e o quinto, de Simões (2024), focam em modalizadores não epistêmicos.

**Palavras-chave:** Libras. Modalizadores. Deôntico. Epistêmico.

## Overview of studies on modality in Brazilian Sign Language (Libras)

**Abstract:** The present work aims to provide an overview of studies on modalizers in libras, through the synthesis of the main results of five works identified in our bibliographic survey. The first, Brito (1990, 1995), investigated the alethic, epistemic and deontic modalities, while the second, Xavier and Wilcox (2014), analyzed modalizers of possibility and necessity. The third, Pereira Soares, Gomes e Couto (2020), investigated deontic modalizers. Finally, the fourth, Xavier and Martinez (2023), and the fifth, Simões (2024), focus on non-epistemic modalizers.

**Keywords:** Libras. Modulators. Deontic. Epistemic.

## Un panorama de estudios sobre la modalidad en lengua de señas brasileña (Libras)

**Resumen:** El presente trabajo tiene como objetivo proporcionar una visión general de los estudios sobre la modalidad en Libras, a través de una síntesis de los principales resultados de cinco trabajos identificados en nuestro relevamiento bibliográfico. En el primero, Brito (1990/1995) investigó las modalidades alética, epistémica y deóntica, mientras que en el segundo, Xavier y Wilcox (2014) analizaron modalizadores de posibilidad y de necesidad. En el tercero,

<sup>1</sup> Versão em libras: <https://youtu.be/2autGcPFFhw>

<sup>\*</sup> Universidade Federal do Paraná. Tradutora-intérprete na UFPR, mestre e doutoranda em Letras na mesma universidade. E-mail: [priscilasimoes@ufpr.br](mailto:priscilasimoes@ufpr.br).

<sup>\*\*</sup> Universidade Federal do Paraná. Professor do curso de Letras – Libras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR. Mestre em Semiótica e Linguística Geral pela USP e Doutor em Linguística pela Unicamp. E-mail: [andrexavierufpr@gmail.com](mailto:andrexavierufpr@gmail.com).



Pereira Soares, Gomes e Couto (2020) abordómodalizadores deónticos en esa misma lengua. Finalmente, en el cuarto, Xavier y Martínez (2023), y el quinto, Simões (2024), se centran en modalizadores no epistémicos.

**Palabras clave:** Libras. Modalizadores. Deóntico. Epistémico.

## Introdução

Na literatura sobre as línguas de sinais, normalmente, quando se fala de modalidade, fala-se do canal de produção e percepção linguísticas. No caso dessas línguas, a produção se dá majoritariamente por meio de movimentos dos braços e das mãos, incluindo, também, movimentos da cabeça, músculos da face e tronco, enquanto a percepção, por sua vez, se dá pela visão. Daí as línguas sinalizadas serem consideradas línguas de modalidade gestual-visual e, por essa razão, contrastarem com as línguas faladas, de modalidade oro-auditiva.

No entanto, neste artigo, o termo modalidade será empregado para se referir a um domínio semântico. Segundo Almeida-Silva e Carvalho<sup>2</sup> (2015, p. 294), a modalidade é entendida como uma categoria linguística que caracteriza o enunciado e que incide de forma significativa sobre uma asserção, um juízo, uma apreciação, um pedido/ordem e outros recursos linguísticos pelos quais aquele que fala expressa uma atitude relativa àquilo que se diz e ao seu interlocutor.

Na libras, a expressão da modalidade é feita de maneira variada e envolve recursos manuais e não manuais. O objetivo do presente trabalho é traçar um panorama dos estudos sobre modalizadores na língua brasileira de sinais, por meio da síntese dos principais resultados obtidos pelos cinco trabalhos identificados em nosso levantamento bibliográfico.

Como se verá nas subseções seguintes, o primeiro estudo diz respeito à pesquisa pioneira de Brito (1990, 1995), na qual são documentados e analisados, com base em observações de sinalizações espontâneas pela autora, modalizadores *deônticos*,

---

<sup>2</sup>Esse levantamento foi realizado no Google Scholar entre março e agosto de 2023 e incluiu a pesquisa de mestrado desenvolvida pela primeira autora. O único trabalho levantado não incluído foi o de Almeida-Silva e Carvalho (2015), porque não trata especificamente da libras. A pesquisa teve como objetivo identificar modalizadores em português empregados pelo intérprete no processo de interpretação de um discurso em libras.

*epistêmicos* e *aléticos*. O segundo, desenvolvido por Xavier e Wilcox (2014), com base em dados eliciados através de uma entrevista semiestruturada, analisa modalizadores de necessidade e possibilidade e discute seu possível processo de *gramaticalização*. O terceiro se refere à pesquisa de Pereira Soares, Gomes e Couto (2020), baseada em dados coletados no *corpus* da UFSC, acerca da expressão de modalidade deôntica. O quarto e o quinto estudos, mais recentes, seguem a mesma linha do desenvolvido por Xavier e Wilcox (2014). Trata-se do trabalho de Xavier e Martinez (2023) e Simões (2024), que se assemelham por terem ambos analisado apenas modalizadores não epistêmicos, mas diferem em relação ao escopo e ao tipo de dados. Enquanto Xavier e Martinez se restringiram a modalizadores de possibilidade, eliciados por meio de uma entrevista semiestruturada, Simões (2024), baseada em dados naturalístico, analisou tanto modalizadores de possibilidade quanto de necessidade.

### Modalizadores na libras por Brito (1990, 1995)

De acordo com Brito (1990, 1995), os estudos sobre modalidade, principalmente os tradicionais, com base na lógica e na filosofia, dividem os modais em três classes: epistêmicos, deônticos e aléticos. Brito listou em sua pesquisa um total de 37 modalizadores da libras, classificados como epistêmicos, deônticos e aléticos (Quadro 1).

Quadro 1: Modais da libras documentados por Brito (1990, 1995)<sup>3</sup>

|                    |                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Epistêmicos</b> | PENSAR, ACHAR, SABER, DUVIDAR, NÃO-SABER, ACREDITAR, TER-CERTEZA, CERTO, MENTIRA, INVERDADE, PARECER, PROVÁVEL, PODE-SER, POSSÍVEL, DEVE-SER, VERDADE/VERDADEIRO, ÓBVIO/EVIDENTE, NUNCA, TALVEZ. |
| <b>Deônticos</b>   | OBRIGATÓRIO, PODER, TER-QUE, OPCIONAL, DEIXAR, PERMITIR; PRECISAR, OBRIGAÇÃO, PROIBIDO, PROIBIR                                                                                                  |
| <b>Aléticos</b>    | IMPOSSÍVEL, NÃO-PODER, NÃO-PRECISAR, NÃO-NECESSÁRIO, PRECISAR, NECESSÁRIO.                                                                                                                       |

Fonte: elaborado pelos autores.

<sup>3</sup> Os sinais da libras são representados por meio de glosas em português grafadas em caixa alta (e.g. PENSAR). No caso de glosas formadas por mais de uma palavra, usa-se o hífen (-) para uni-las (e.g. TER-CERTEZA). No caso de glosas que têm marca de gênero do português, usa-se o arroba (@) em seu lugar, em razão de a libras não marcar gênero morfológicamente.

Para ilustrar modais epistêmicos em contexto na libras, a referida autora cita as construções em (1):

(1)

a. EU PENSAR ... VOCÊ (deixis) CERTO

‘Eu penso (que) você está certo(a)’

b. EU SABER ... ELE (deixis) SEU IRMÃO

‘Eu sei (que) ele é seu irmão’.

c. DUVIDAR ... ELA (deixis) COMO VOCÊ

‘Duvido (que) ela (seja) como você’.

d. EU NÃO-SABER ... RECIFE JÁ FUNDAR CLUBE SURDO

‘Eu não sabia (que) Recife já fundou (sic) um clube de surdos’.

e. ACREDITAR VOCÊ (deixis) IR PROCURAR TRABALHO

‘Eu não acredito (que) você foi procurar trabalho’.

f. ELES NOIVOS ÓBVIO

‘Eles (são) noivos, óbvio’. (Brito, 1995, p. 127)

Para a autora, os modais verbais e adjetivais são mais comuns do que os substantivos e adverbiais. Apesar dos exemplos em (2), Brito diz que modais epistêmicos da libras ou aparecem em posição final ou podem ocorrer como único elemento da oração, enquanto os modais não epistêmicos são usados em afirmações e interrogações.

Segundo Brito, os modais deônticos mais frequentes são: PRECISAR, OBRIGATÓRIO, OBRIGAÇÃO, PODER, PROIBIDO, PROIBIR, OPCIONAL, TER-QUE, DEIXAR. Como exemplo desses modais em construções, a autora cita os enunciados em (2):

(2)

a. VOCÊ (deixis) ... PRECISAR ... ESTUDAR

‘Você precisa estudar’.

b. OBRIGATÓRIO... REUNIÃO

‘A reunião (é) obrigatória’.

c. PODER!

‘Pode’.

d. NÃO-PODER! PROIBIDO!

‘Não pode. (É) proibido’.

e. MÃE PROIBIR... FILHO SAIR.

‘A mãe proibiu o filho (de) sair’.

f. OPCIONAL libras mão esquerda ou direita

‘(É) opcional (sinalizar) libras (com a) mão esquerda ou direita’ (Brito, 1995, p.137)

Todos demonstram noções de obrigação (cf. 2b), proibição (cf. 2e), permissão (cf. 2c) ou algo opcional (cf. 2f). Todas essas noções situam-se no eixo da obrigatoriedade e ela pode ser interna ou externa. Os modais deônticos, por exemplo, são geralmente empregados em ordens, concessões e pedidos.

Os modais aléticos são ilustrados por Brito através dos exemplos em (3):

(3)

a. IMPOSSÍVEL ... VOCÊ NÃO ÁGUA MOLHAR ESTE (deixis) CHUVA

‘É impossível (que) você não tenha se molhado nessa chuva’.

b. NÃO-PODER ... RECIFE NEVE

‘Não é possível nevar em Recife’.

c. PRECISAR ... ÁGUA TODO-DIA ESTA (deixis) PLANTA

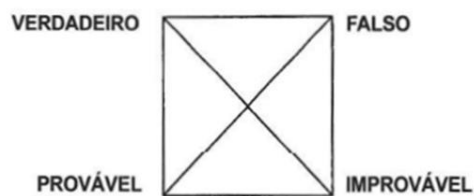
‘Precisa regar a planta todos os dias’. (Brito, 1995, p. 134)

Em fenômenos naturais (verdades verificáveis), o modalizador epistêmico IMPOSSÍVEL adquire valor alético (cf. 3a), pois a verdade vale para todos os mundos possíveis. O modalizador PRECISAR pode ser usado tanto como alético (cf.3c) quanto como deôntico (cf.2a), sendo, portanto, polissêmico. De acordo com Brito, devido à dificuldade de perceber as sutis diferenças entre modais aléticos e os outros tipos de modais, alguns teóricos defendem que as línguas operam com apenas dois sistemas modais: o epistêmico e o deôntico.

Brito (1990, 1995) propôs em sua pesquisa modelos para a análise dos modais sob a perspectiva da lógica, já que os primeiros estudos sobre o assunto foram realizados por

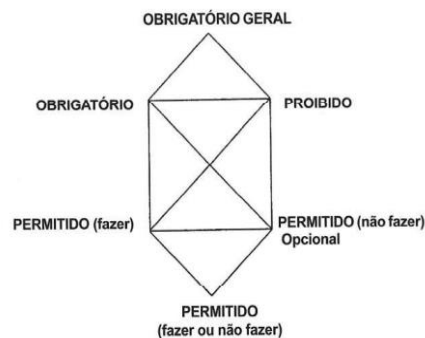
filósofos. O primeiro modelo é representado pelo quadrado de Apulée. Como se pode ver na Figura 1, nele temos pólos contraditórios e opostos. Já o segundo modelo, é representado pelo hexágono de Kalinowski (Figura 2). A diferença em relação ao primeiro é que ele apresenta mais dois pólos. A intenção do modelo criado é dar conta das diversas noções do conceito modal. Na pesquisa de Brito (1990/1995), o modelo hexágono, segundo a própria autora, se mostrou inadequado para a análise de adjetivos modais do português, pois os modais são caracterizados pelo dinamismo, pela gradação, pela superposição e pela ausência de limites marcados.

Figura 1: Quadrado de Apulée



Fonte: Brito (1995, p. 145).

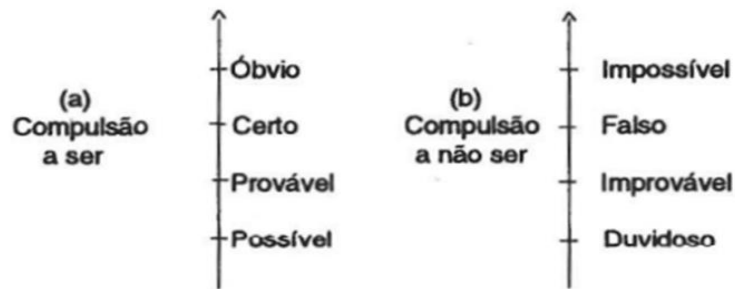
Figura 2: Hexágono de Kalinowski



Fonte: Brito (1995, p. 145).

Por último, o terceiro modelo é denominado escalar (Figura 3). Nesse modelo, os modais são distribuídos ao longo de uma escala que vai de um ponto mais neutro ao mais marcado.

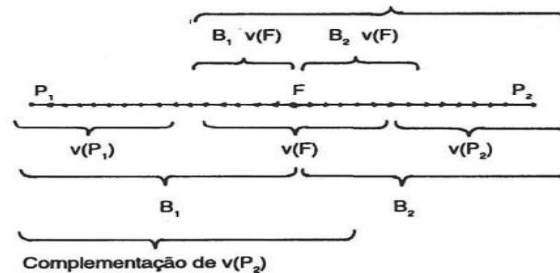
Figura 3: Esquema de distribuição de modais epistêmicos na libras



Fonte: Brito (1995, p. 146).

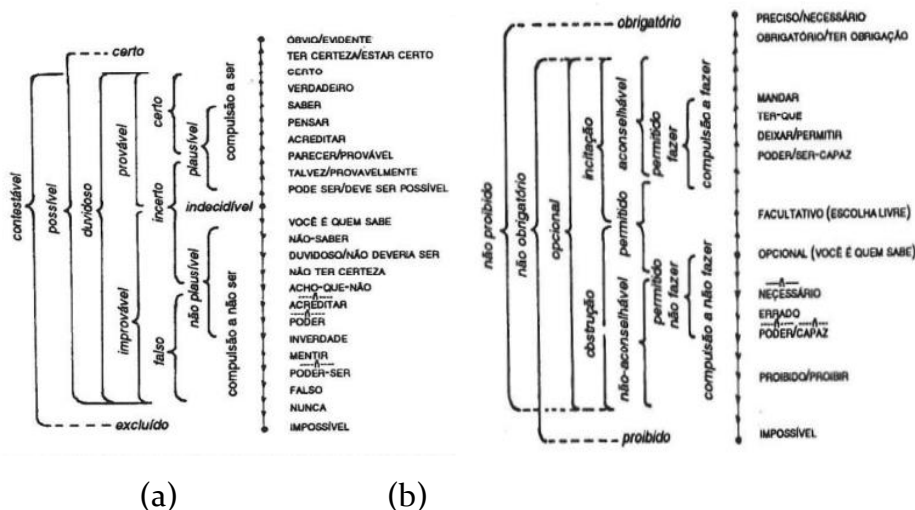
A partir desse modelo, Brito e Lanvegin (1986 *apud* Brito, 1990, 1995) propõem o Modelo Lógico-Topológico da Modalidade, MLTM (Figura 4), para os modais do português, objetivando, no entanto, sua aplicação a qualquer língua natural. Esse modelo foi posteriormente empregado na análise de modais epistêmicos (Figura 5a) e deônticos (Figura 5b) da libras.

Figura 4: Modelo lógico-topológico de modalidade



Fonte: Brito (1995, p. 147).

Figura 5: Escala de modais epistêmicos (a) e deônticos (b)

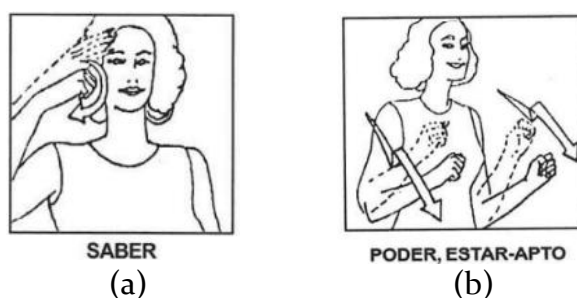


Fonte: Brito (1995, p. 149-150).

Os dois modelos escalares possuem diferentes modos de representação dos modais. O MLTM apresenta pontos no espaço que representam apenas noções não graduais (categórica). O escalar, por sua vez, apresenta os modais não como pontos, mas zonas ou conjuntos não distintos, pois não há fronteiras claramente delineadas entre eles. As posições na escala não são fixas, pois, dependendo do contexto, podem adquirir um grau maior ou menor no conceito modal.

Por fim, Brito (1995) chama a atenção para uma recorrência na forma de modalizadores epistêmicos e deônticos no que diz respeito à sua localização, ou ponto de articulação, e movimento. Como se pode ver nos exemplos, o modalizador epistêmico (cf. Figura 6a) utiliza a cabeça como ponto de articulação e tem movimento não enérgico, enquanto o modalizador deôntico (cf. Figura 6b) usa o espaço neutro como ponto de articulação e apresenta movimento enérgico. Sendo assim, na visão da autora, os modais epistêmicos são icônicos e isso é expresso pelo seu ponto de articulação na cabeça e pelos movimentos não enérgicos. Já nos modais deônticos, a iconicidade se manifesta nos movimentos enérgicos das mãos.

Figura 6: Exemplo (a) de epistêmico e (b) de modal deôntico na libras



Fonte: Brito (1995, p. 128 e 138)

### Modalizadores na libras por Xavier e Wilcox (2014)

Um estudo posterior ao de Brito (1990, 1995), realizado por Xavier e Wilcox (2014), descreveu os modalizadores de necessidade e possibilidade na libras e investigou se seu



desenvolvimento seguiu o padrão de gramaticalização observado em línguas orais e na Língua de Sinais Americana, ASL. Baseando-se em Bybee *et al.* (1994) e van der Auwera e Plungian (1998), os autores mencionam que, nas línguas faladas, os modais, em geral, derivam de itens lexicais com significados mais concretos, os quais, com o passar do tempo, se tornam mais abstratos. Isso pode ser ilustrado através dos itens lexicais *owe/ought* ‘dever’ e *may/might* ‘poder’ que, originalmente, se referiam a dívida financeira e força física, respectivamente, mas se tornaram verbos modais de necessidade e possibilidade. Além das mudanças semânticas, as mudanças fonológicas, morfológicas e sintáticas também podem ocorrer durante o processo de gramaticalização (Bybee *et al.*, 1994). Exemplos de modais de necessidade e possibilidade com diferentes significados no português são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2: Mapa semântico de modais de necessidade (a) e de possibilidade (b)

|             |                |                                                                                        |                                                 |                                                                                                                                                                                    |
|-------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Necessidade | Não epistêmico | Interno ao participante                                                                | <i>Você <b>deve</b> dormir 8 horas diárias.</i> |                                                                                                                                                                                    |
|             |                | Externo ao participante                                                                | Não deontico                                    | <i>Para ir bem no teste, você <b>deve</b> estudar muito.</i>                                                                                                                       |
|             |                |                                                                                        | Deontico                                        | <i>Você parece cansado. <b>Deveria</b> descansar um pouco. (Obrigação fraca)</i><br><br><i>Para melhorar logo, você <b>precisa</b> seguir as ordens médicas. (Obrigação forte)</i> |
|             | Epistêmico     | <i>A reunião começa às 15h. Agora são 15h30min, então já <b>deve</b> ter começado.</i> |                                                 |                                                                                                                                                                                    |

(a)

|               |                |                                                                  |              |                                                                                                               |
|---------------|----------------|------------------------------------------------------------------|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Possibilidade | Não epistêmico | Interno ao participante                                          | Intelectual  | <i>Ele <b>consegue</b> calcular raiz quadrada de cabeça.</i>                                                  |
|               |                |                                                                  | Físico       | <i>Eu <b>consigo</b> levantar 45 kg.</i>                                                                      |
|               |                | Externo ao participante                                          | Não deontico | <i>Todos os ônibus que passam por aqui vão para o centro. Então você <b>pode</b> pegar qualquer um deles.</i> |
|               |                |                                                                  | Deontico     | <i>Já que terminou seu trabalho, você <b>pode</b> ir agora.</i>                                               |
|               | Epistêmico     | <i>Essa prova <b>poderá</b> ser difícil se você não estudou.</i> |              |                                                                                                               |

(b)

Fonte: Traduzido e criado pelos autores com base no diagrama de Xavier e Wilcox (2014, p. 452).

Conforme descrito no Quadro 2, os modalizadores de necessidade e possibilidade na libras se dividem em internos e externos ao participante. Uma especificidade do domínio da possibilidade é que os internos ao participante se subdividem em habilidade intelectual e física. Externos ao participante, para ambos os domínios, se subdividem em não deônticos e deônticos. O uso de modais como ‘dever’ e ‘conseguir’ em diferentes subdomínios confirma a polissemia prevista por Bybee *et al.* (1994) e serve de evidência de que tais modalizadores passaram pelo processo de gramaticalização, tornando-se mais gerais e podendo referir-se tanto a condições externas quanto internas ao falante. Esses estudos embasaram pesquisas sobre modais na ASL, desenvolvidas por Shaffer (2000) e Wilcox e Shaffer (2006). Esses estudos confirmam a teoria de Bybee *et al.* (1994) ao demonstrarem que os modais da ASL têm como sua fonte lexical sinais com significados mais concretos. O sinal OWE ‘dever’ da ASL (Figura 7a) ilustra tal fato, uma vez que, na visão desses autores, se gramaticalizou como o modalizador MUST ‘dever’ (Figura 7b).

Figura 7: Sinal OWE ‘dever’ (a) e modalizador de necessidade MUST ‘dever’ (b) da ASL

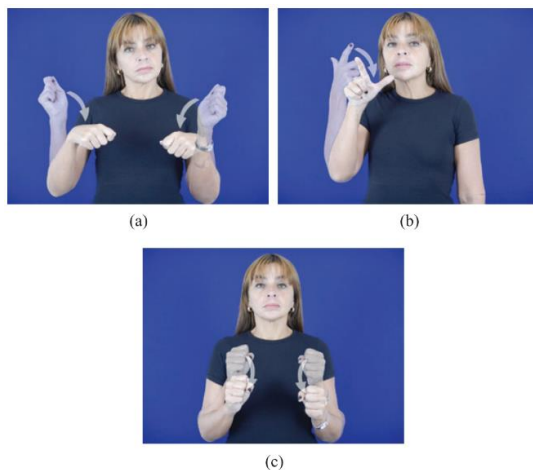


Fonte: Xavier e Wilcox (2014, p. 454).

Assim como Shaffer (2000) e Wilcox e Shaffer (2006), Xavier e Wilcox (2014) desenvolveram um estudo sobre modalizadores na libras, baseando-se em van der Auwera e Plungian (1998). Além disso, utilizaram o mesmo método empregado por Wilcox *et al* (2010) para coletar modalizadores da língua de sinais italiana. Precisamente, Xavier e Wilcox criaram vinte perguntas para eliciar respostas contendo modais com significados abrangidos pelos mapas semânticos apresentados no Quadro 2. Com essas perguntas, entrevistaram uma pessoa surda, sinalizante fluente de libras. Os modais de possibilidade eliciados e documentados por Xavier e Wilcox (2014) são POSSÍVEL-A (Figura 8a), POSSÍVEL-L (Figura 8b), POSSÍVEL-S (Figura 8c), IMPOSSÍVEL-L (Figura

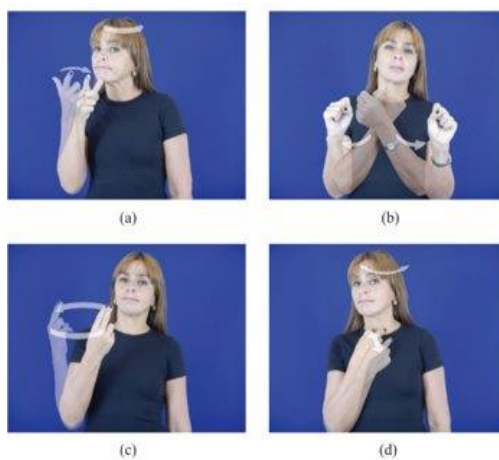
9a), IMPOSSÍVEL-S (Figura 9b), IMPOSSÍVEL-U (Figura 9c) e IMPOSSÍVEL-V (Figura 9d). Os modais de necessidade, por sua vez, são NECESSÁRI@ (Figura 10a), OBRIGATÓRI@ (Figura 10b) e PROIBID@ (Figura 10c).

Figura 8: Modais de possibilidade da libras



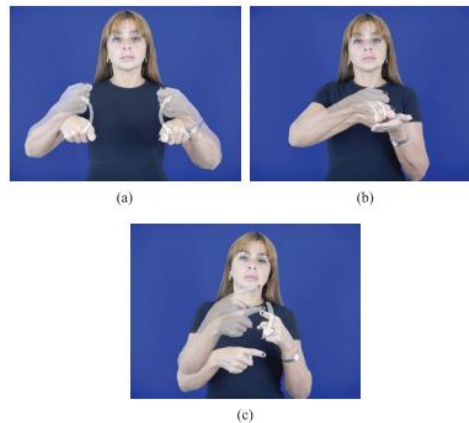
Fonte: Xavier e Wilcox (2014, p. 460).

Figura 9: Modais negativos de possibilidade da libras



Fonte: Xavier e Wilcox (2014 p. 461)

Figura 10: Modais de necessidade da libras



Fonte: Xavier e Wilcox(2014, p. 459).

Os autores utilizaram glosas em português como recurso para registrar os modalizadores eliciados, porém sem a pretensão de que elas representem com precisão o significado dos sinais. Trata-se apenas de um atalho para a semântica do sinal. Sendo assim, empregaram os adjetivos POSSÍVEL ou NECESSÁRI@, por exemplo, como um indicador de que os sinais de interesse estão no campo da modalidade de possibilidade ou necessidade, respectivamente. Para diferenciar os modais de possibilidade entre si, valeram-se da configuração de mão utilizada para a execução do sinal. Por exemplo, entre os modais de possibilidade glosados como POSSÍVEL, empregaram a letra A ou L ou S em referência à configuração do respectivo sinal.

Os resultados dessa pesquisa mostram que os modalizadores de necessidade e possibilidade da libras são polissêmicos e sugerem que tal polissemia deva ter se desenvolvido através do mesmo processo de gramaticalização observado nas línguas faladas e na ASL.

Como ilustração disso, reproduzimos os exemplos em (4) e (5), em que, respectivamente, vê-se um mesmo sinal modalizador de possibilidade e outro de necessidade, expressando alguns dos diferentes significados previstos por van der Auwera e Plungian (1998) em seus mapas semânticos.

(4)<sup>4</sup>

POSSÍVEL-A EMPURRAR PEQUENA MESA POSSÍVEL-A

*Eu posso empurrar uma mesa pequena. Posso.*

Entrevistador: NESTE EXEMPLO SALA IMPOSSÍVEL-V SINAIS MAS FORA FAZER LINGUA SINAIS?

*(Então, a gente sabe que você) não podia sinalizar na sala de aula, né? E lá fora, você podia sinalizar?*

Entrevistada: (...) POSSÍVEL-A MAIS BANHEIRO FÁCIL.

*(Nós) podíamos. Mais no banheiro. Era mais fácil. (Xavier; Wilcox, 2014, p.482).*

(5)<sup>5</sup>

MAS SÓ CURSO NÃO NECESSÁRI@-A CONTATO FORA ASSOCIAÇÃO SHOPPING MELHORA RÁPIDO.

*Mas (ao) não só (fazer um curso, eles) precisam de contato (com os surdos) fora (da turma), na associação, no shopping, (para eles) dominarem (o idioma) rapidamente.*

NÓS NECESSÁRI@-A MOSTRAR POSITIVO ELES SENTIR FELIZ

*Precisamos mostrar (que somos) positivos (para que) eles se sintam felizes como nós. (Xavier; Wilcox, 2014, p. 480).*

Dado que a libras é uma língua ágrafa e que não dispõe de registros históricos que permitam análises diacrônicas, Xavier e Wilcox (2014) lançam mão da polissemia

---

<sup>4</sup>POSSIBLE-A SLIDE SMALL TABLE POSSIBLE-A

*I can slide a small table. I can.*

Interviewer: IN IST EXAMPLE IN ROOM IMPOSSIBLE-V SIGN THUMBS-UP BUT OUTSIDE PLAY SIGNLANGUAGE?

*(So, we know that you) could not sign in the classroom, right? How about outside, could you sign?*

Interviewee: (...) POSSIBLE-A MORE BATHROOM EASY.

*(We) could. More in the bathroom. It was easier.*

<sup>5</sup> BUT ONLY COURSE NOT NEED CONTACT OUTSIDE ASSOCIATION SHOPPINGMALL IMPROVE FAST

*But (by) not only (taking a course, they) need contact (with the deaf) outside (the class) in the association, shopping mall, (for them to) master (the language) fast.*

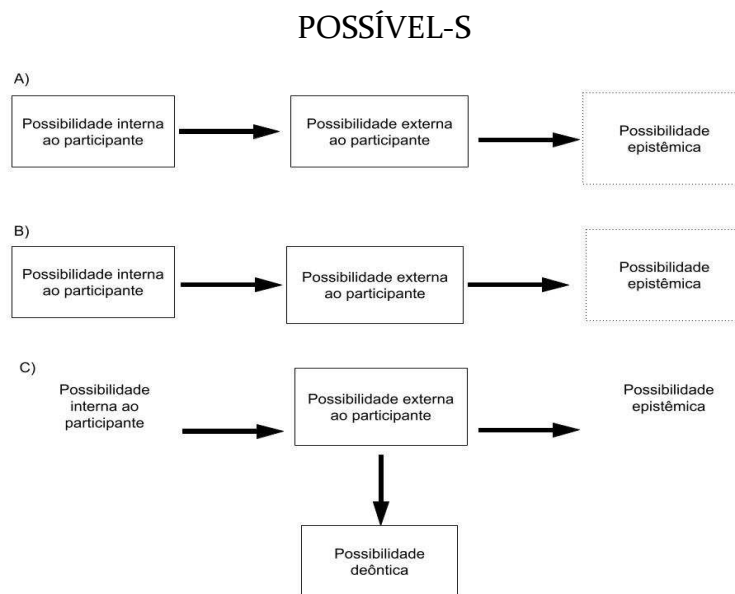
PRO-1-PL NEED SHOW POSITIVE(1) POSITIVE(2) PT-fr FEEL (2) HAPPY.

*'We need to show (that we are) positive (so that) they feel happy like us.'*

sincrônica ilustrada em (4) e (5) para inferir o estágio de gramaticalização de cada um dos modalizadores coletados através da entrevista.

Como se pode ver na Figura 11, para os autores, os modalizadores POSSÍVEL-A e POSSÍVEL-L parecem já ter completado duas etapas em seu caminho de gramaticalização: aquela referente aos significados interno e externo ao participante, conforme indicado na Figura 6. Os autores sugerem que o estágio epistêmico ainda está em andamento porque ambos os modalizadores mostram um sentido não deôntico em todos os casos em que uma leitura epistêmica foi possível. Nos dados eliciados, os autores não encontraram nenhuma evidência de uso deôntico desses modalizadores, portanto, esse estágio está suprimido na figura. Em relação ao POSSÍVEL-S, os autores reportam que só observaram em seus dados esse sinal sendo empregado para expressar possibilidade não deôntica e deôntica.

Figura 11: Caminhos de gramaticalização de (a) POSSÍVEL-A, (b) POSSÍVEL-L e (c)



Fonte: traduzido de Xavier e Wilcox (2014, p.472).

Além disso, os autores concluíram que a maioria dos modalizadores eliciados é polissêmica. Em outras palavras, são empregados com significados diferentes em diversos contextos. Por fim, a pesquisa também demonstrou que alguns significados podem ser expressos por mais de um sinal modal.

**Modalizadores na libras por Pereira Soares, Gomes e Couto (2020)**

Pereira Soares, Gomes e Couto (2020) analisaram, com base em um *corpus* sinalizado, a expressão de modalidade deôntica na libras, focando nas noções de obrigação e proibição. Os autores adotaram uma perspectiva funcionalista e, por essa razão, com seu estudo objetivaram compreender a função comunicativa e pragmática das expressões de modalidade deônticas em libras. Para ilustrar os resultados desse trabalho relacionados à obrigação, reproduzimos os fragmentos de sinalização em (6) e (7), reportados pelos autores. Neles, destacamos em negrito o modalizador deôntico.

(6)

(00:03:05.348 à 00:03:16.823)

TODOS-OS-DIAS E(durante) LÍNGUA-DE- SINAIS MANHÃ TARDE GRUPO  
 DANÇAR LÍNGUA-DE-SINAIS INTERVALO IX(eu) LÍNGUA-DE-SINAIS OBRIGAR  
 LÍNGUA-DE-SINAIS DEM(esse) PROFESSOR LÍNGUA-DE-SINAIS PERFEITO NÃO  
 E(gesto) DEM(esse) ALUNO E(todos)// IGNORAR JÁ.

*Todos os dias, manhã e tarde, o grupo dançava e sinalizava. E no intervalo era obrigado usar a língua de sinais. E eu e esse professor não éramos perfeitos. E o aluno nos ignorava* (Pereira Soares; Gomes; Couto, 2020, p. 20, tradução nossa)

(7)

(00:07:39.637 à 00:07:47.679)

MÃE NÃO+ SURDO E(negativo) LER PORTUGUÊS+ NÃO+ PORQUE PASSADO  
 OBRIGAR SURDO PRECISAR PERFEITO PORTUGUÊS IX(eu) PALAVRA-  
 DESORDENADA NÃO

*Mãe do surdo que não dominava a leitura do português porque no passado o surdo era obrigado a ter o português perfeito, e não trocar a ordem das palavras na frase* (Pereira Soares; Gomes; Couto, 2020, p. 21, tradução nossa)

A modalidade deôntica de obrigação é expressa no exemplo (6) por meio do sinal OBRIGAR e no exemplo em (8) através do sinal PRECISAR. Nos dois casos, a autoridade

que impõe essa obrigatoriedade é discursivamente rastreável. Em (6), a obrigação parte do professor que exige que os estudantes surdos da escola utilizem a libras. No trecho (7), a autoridade é a sociedade ouvinte majoritária, que impõe às pessoas surdas o uso e a produção do português de maneira perfeita, mesmo que por escrito.

Já como ilustração dos resultados do trabalho Pereira Soares, Gomes e Couto (2020) relacionados à proibição, reproduzimos os fragmentos de sinalização em (8), reportado pelos autores. Nele, também destacamos em negrito o modalizador deôntico.

(8)

(00:14:04.341 à 00:14:16.767)

IX (você) **PRECISAR ENSINAR CONTINUAR SINAL** (concordia) E(ver) **AVALIAR ANO-ALGUNS** E(ver) E(então) E(positivo) IX(eu) **VOLUNTÁRIO DEM(esse) PODE-NÃO** E(então) **BOLSISTA PODE-NÃO CONTRATO** IX(eu) **DESISTIR VOLUNTÁRIO** IX(eu) E(frequente dois) **PROCESSO TAMBÉM**.

*É necessário continuar o ensino neste local, avaliar alguns anos e verificar o resultado, se foi positivo ou não. Se a pesquisa poderá ter bolsistas ou voluntários, como serão os contratos e acompanhar também o desenvolvimento do processo.* (Pereira Soares; Gomes; Couto, 2020, p. 25, tradução nossa)

No fragmento em (8), o modalizador deôntico PODE-NÃO expressa proibição. A princípio, a autoridade também parece ser rastreável. Ao tratar do que é proibido ao bolsista, a sinalizante deve estar se referindo às regras impostas pela agência de fomento. No entanto, se esse tipo de proibição não for determinado pela agência de fomento, a fonte da proibição não fica clara no fragmento e requereria mais questionamentos para se chegar a ela. Com base nisso, os autores concluem que a análise dos modalizadores não se esgota apenas nos recursos linguísticos, mas também deve levar em conta as interações sociais e pessoais do emissor e receptor do discurso.

As ponderações apresentadas por Pereira Soares, Gomes e Couto (2020) aprofundam a compreensão dos modalizadores deônticos e também abrem portas para futuras pesquisas sobre os modalizadores em línguas de sinais.



**Modalizadores na libras por Xavier e Martinez (2023)**

Xavier e Martinez (2023) realizaram um estudo contrastivo sobre os modalizadores de possibilidade na libras e na Língua de Sinais Argentina (LSA). Os autores replicaram a mesma metodologia empregada por Xavier e Wilcox (2014), ou seja, eliciaram os modalizadores de interesse através da mesma entrevista semiestruturada utilizada naquele trabalho e desenvolvida com base em van der Auwera e Plungian (1998). Diferentemente de Xavier e Wilcox (2014), dessa vez, cada autor realizou a entrevista com dois sinalizantes surdos de seu país. Como o foco da presente pesquisa é a libras, não será apresentada aqui uma síntese dos resultados referentes à LSA.

Como resultado, os autores corroboraram com sua pesquisa a polissemia do sinal POSSÍVEL-A, uma vez que esse sinal foi atestado em praticamente todos os significados previstos no mapa semântico da modalidade de possibilidade. Notavelmente, o único significado que não foi identificado foi o de permissão, sendo esse significado observado apenas em usos de POSSÍVEL-S, tal como reportado por Xavier e Wilcox (2014).

Uma das contribuições de Xavier e Martinez (2023) para a descrição e análise de modalizadores de possibilidade da libras foi a documentação de IMPOSSÍVEL-1, até então não registrado por estudos anteriores. Como sugere a Figura 12, esse sinal é produzido por meio da mão configurada em 1, ou seja, com o indicador estendido e demais dedos fechados, inicialmente tocando o queixo e, na sequência, movendo-se de forma enérgica para frente.

Figura 12: Modalizador IMPOSSÍVEL-1



Fonte: Xavier e Martinez (2023, p.401).

No que diz respeito aos modalizadores de possibilidade negativa, os resultados de Xavier e Martinez (2023) confirmam os de Xavier e Wilcox (2014), ao evidenciar que IMPOSSÍVEL-U e IMPOSSÍVEL-V apresentam uma considerável polissemia, podendo sobrepor-se, já que ambos podem transmitir a ideia de incapacidade física. É importante ressaltar, entretanto, que o sinal PROIBID@ se restringiu, nos dados de Xavier e Martinez (2023), à expressão de proibição, corroborando os resultados de Xavier e Wilcox (2014).

Xavier e Martinez (2023) observaram ainda que os sinais POSSÍVEL-L, IMPOSSÍVEL-L e IMPOSSÍVEL-1 são empregados exclusivamente para expressar habilidade intelectual, ao passo que IMPOSSÍVEL-S manifesta uma modalidade não deôntica. Entretanto, os autores enfatizam que o modalizador IMPOSSIVEL-S foi menos frequente em seus dados.

### **Modalizadores na libras de Simões (2024)**

O trabalho de Simões (2024) objetivou descrever e analisar os modalizadores de necessidade e possibilidade da libras, com base em Xavier e Wilcox (2014) e Xavier e Martinez (2023), focando na sua polissemia e usando-a como evidência para a determinação dos diferentes graus de gramaticalização desses itens lexicais. Os dados são naturalísticos, coletados de vídeos de um canal do *Youtube*, postados no período de 2016 a 2022. O sinalizante é surdo, usuário de libras como L1. A escolha desse canal se deveu ao fato de suas produções já estarem sendo analisadas por Silva e Xavier (2022) e, portanto, já contarem com autorização de seu uso para fins científicos. Foram selecionados 25 vídeos do canal, com duração aproximada de oito horas, com o objetivo de identificar modalizadores de necessidade e possibilidade da libras. Como sinais desse tipo não foram identificados em nove vídeos, desse total, somente 16 vídeos foram utilizados na pesquisa. Deles, foram coletados 82 dados (53 do domínio de possibilidade e 29 do domínio de necessidade). Foram consideradas apenas as produções do proprietário do canal, de maneira que as produções de outros sinalizantes que aparecem nos vídeos selecionados, ainda que eles contivessem modalizadores, foram descartadas.

Os modais coletados estão sendo analisados com base nas categorias propostas por van der Auwera e Plungian (1998). Os vídeos foram baixados, segmentados e salvos em pastas conforme sua categoria semântica. A classificação em categorias neste estudo baseia-se nos significados observados no contexto da sinalização, considerando trechos maiores do vídeo e não apenas a sinalização isolada do modalizador. Os dados coletados foram extraídos de fragmentos do vídeo original, com duração variando entre 10 e 25 segundos, dependendo da necessidade de mais pistas contextuais para alguns sinais modalizadores. Para garantir a precisão da análise, os dados foram revisados várias vezes, tanto nos fragmentos quanto no vídeo original. Mesmo assim, alguns dados não puderam ser classificados em uma única categoria e permitem dupla interpretação.

Os modalizadores de possibilidade coletados são [POSSÍVEL-A](#), [POSSÍVEL-S](#) (figura 13), [POSSÍVEL-L](#), [IMPOSSÍVEL-S](#), [IMPOSSÍVEL-L](#), [IMPOSSÍVEL-U](#) e [IMPOSSÍVEL-V](#), os mesmos reportados na pesquisa de Xavier e Wilcox (2014).

Figura 13: Modalizador POSSÍVEL-S



Disponível em: [https://youtu.be/X4BsXHV5Y\\_U?si=sZ\\_1-64LmdnG1N4H](https://youtu.be/X4BsXHV5Y_U?si=sZ_1-64LmdnG1N4H). Acesso em: set. 2024.

No contraste de dados entre as pesquisas anteriores e o estudo de Simões (2024), é possível observar padrões em relação aos diversos sinais modais analisados. No caso de POSSÍVEL-A, os estudos revelam dados idênticos, sugerindo uma consistência nos resultados obtidos. Ao analisar POSSÍVEL-S, contudo, é perceptível uma diferença significativa. A pesquisa de Simões (2024) utiliza esse modalizador em contextos de possibilidade interna ao participante, enquanto as pesquisas anteriores, 2014 e 2023, apresentam esse dado como possibilidade externa ao participante (deôntica).

Os sinais POSSÍVEL-L e IMPOSSÍVEL-V apresentam dados semelhantes nas três pesquisas que tomaram como base a teoria de van der Auwera e Plungian (1998), o que sugere uma validação mútua desses resultados. Em contrapartida, IMPOSSÍVEL-U

mostra diferenças entre a pesquisa mais recente e os outros dois estudos. Na pesquisa de Simões (2024) os dados se concentraram na expressão de possibilidade interna, enquanto estudos anteriores também consideravam a possibilidade externa. Da mesma forma, IMPOSSÍVEL-S apresenta diferenças nos usos. Os dados apresentaram usos com sentido de possibilidade interna, diferentemente das pesquisas de Xavier e Wilcox (2014) e de Xavier e Martinez (2023) que incluíam a possibilidade externa. No entanto, a análise de IMPOSSÍVEL-L e IMPOSSÍVEL-1 revela dados consistentes nas pesquisas, demonstrando validação mútua dos resultados desses itens lexicais específicos.

A comparação entre as pesquisas destaca e amplia a polissemia dos modalizadores, como IMPOSSÍVEL-1, que foi identificado inicialmente por Xavier e Martinez (2023) e confirmado na pesquisa de Simões (2024) em mais categorias. Algumas lacunas foram encontradas, como POSSÍVEL-A, que não foi usado como modalizador deôntico em nenhum dos estudos. Já IMPOSSÍVEL-V não foi identificado como habilidade intelectual, sugerindo que IMPOSSÍVEL-1 pode ser usado como substituto nesse contexto.

Os modalizadores de necessidade coletados, por sua vez, são [OBRIGATÓRI@](#), [NECESSÁRI@-A](#) e [NECESSÁRI@-Ô](#).

O sinal da figura 14 foi tratado como um modalizador de necessidade por três razões principais. Primeiro, é frequentemente usado com o significado de 'chance' ou 'oportunidade', sugerindo uma relação com a necessidade epistêmica e a ideia de probabilidade (van der Auwera e Plungian, 1998). Segundo, parece derivar do sinal TENTAR/EXPERIÊNCIA, que, embora não identificado por Bybee *et al.* (1994) como fonte para modalizadores de necessidade deôntica, é um possível candidato para NECESSÁRI@-Ô, pois expressa um significado mais concreto. Terceiro, NECESSÁRI@-Ô apresenta uma forma fonológica mais reduzida em comparação com TENTAR/EXPERIÊNCIA, sendo articulado em uma região mais baixa da face (queixo) em vez de uma região mais alta (bochecha). A redução fonológica junto com a mudança semântica é comum no processo de gramaticalização (BYBEE *et al.* 1994).

Figura 14: Modalizador NECESSÁRI@-Ô



(a) Fonte: Produzida pela autora.



(b)

Disponível em: <https://youtu.be/8rjnTkzNWxE?si=FmraM7YmFSJuJEUV>. Acesso em: set. 2024.

Na análise do modalizador OBRIGATÓRI@-A, observa-se uma diferença entre os resultados da pesquisa de 2024 e a de 2014. No primeiro, o modalizador foi usado em duas categorias, abrangendo necessidades internas e externas ao participante. Em contraste, os resultados para NECESSÁRI@-A mostraram consistência entre as pesquisas, com pouca variação nas categorias de necessidade, mesmo com dados de fontes diferentes, eliciados e naturalísticos.

Como já observado nos modalizadores de possibilidade, a comparação reforça a polissemia dos modalizadores de necessidade. Por exemplo, OBRIGATÓRI@, anteriormente identificado apenas como necessidade deôntica na pesquisa de Xavier e Wilcox (2014), agora é também identificado como necessidade interna ao participante (Simões, 2024).

### **Síntese comparativa dos trabalhos sobre modalidade na libras**

Nesta seção a proposta é apresentar um quadro (Quadro 3) comparativo entre Brito (1995), Xavier e Wilcox(2014), Pereira Soares, Gomes e Couto (2020), Xavier e

Martinez (2023) e Simões (2024) no que diz respeito a natureza dos dados, classificação dos modais, quadro teórico e resultados.

Quadro 3: Mapa semântico de modais de necessidade (a) e de possibilidade (b)

| Autor                                       | Objetivo                                                                                                                                                                                                                                    | Natureza dos dados                                                                                                                                                                     | Categoria de modalizadores                                                                       | Quadro teórico                                      | Resultados                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Brito (1990/1995)</b>                    | Identificar e descrever os itens lexicais que marcam modalidade na libras                                                                                                                                                                   | A autora utilizou dados coletados de observação                                                                                                                                        | Epistêmicos, deônticos e aléticos.                                                               | Estudos da lógica e filosofia e linguística formal. | Listou em sua pesquisa um total de 37 modais da libras.                                                                                                                                                                            |
| <b>Xavier e Wilcox (2014)</b>               | Analisar modalizadores de necessidade e possibilidade da libras em contexto e determinar se o desenvolvimento desses modalizadores seguem o mesmo processo de gramaticalização observado nas línguas orais e na língua de sinais americana. | Vinte perguntas com o objetivo de eliciar respostas que contivessem modalizadores com os mesmos significados compreendidos pelos mapas semânticos de van der Auwera e Plungian (1998). | Modais de possibilidade e necessidade epistêmicos e não epistêmicos (deônticos e não deônticos). | Van der Auwera e Plungian (1998).                   | Concluíram que a maioria dos itens lexicais modais é polissêmica. Concluíram também que modalizadores de necessidade e possibilidade da libras seguem o mesmo processo de gramaticalização observado nas línguas faladas e na ASL. |
| <b>Pereira Soares, Gomes e Couto (2020)</b> | Compreender a função comunicativa e pragmática das expressões modais deônticas em libras.                                                                                                                                                   | Utiliza um <i>corpus</i> sinalizado para examinar as nuances e variações na modalidade deôntica.                                                                                       | Modalizadores deônticos.                                                                         | Linguística funcionalista.                          | Concluem que a análise dos modalizadores não se esgota apenas nos recursos linguísticos, mas também deve levar em conta as interações sociais do emissor e receptor do discurso.                                                   |
| <b>Xavier e Martinez (2023)</b>             | Contrastar os modalizadores de possibilidade na libras e na Língua de Sinais Argentina                                                                                                                                                      | Entrevista semiestruturada. Cada autor coletou e realizou a entrevista com                                                                                                             | Modalizadores de possibilidade não epistêmicos (deônticos e não deônticos)                       | Van der Auwera e Plungian (1998)                    | Documentação de IMPOSSÍVEL-1, até então não registrado por estudos anteriores.                                                                                                                                                     |

|                      |                                                                                                                                                                                                                        |                                                              |                                                                                                 |                                                                                     |                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                      |                                                                                                                                                                                                                        | dois sinalizantes surdos de seu país.                        |                                                                                                 |                                                                                     | Confirmação da polissemia atestada em estudos anteriores.                                                                                                                                            |
| <b>Simões (2024)</b> | Descrever e analisar os modalizadores de possibilidade e necessidade da libras focando na sua polissemia e usando-a como evidência para a determinação dos diferentes graus de gramaticalização desses itens lexicais. | Naturalísticos, coletados de vídeos de uma canal do Youtube. | Internos e externos ao participante (Deônticos e não deônticos) de possibilidade e necessidade. | Van der Auwera e Plungian (1998); Xavier e Wilcox (2014); Xavier e Martinez (2023). | Os resultados confirmam a polissemia dos modalizadores identificada em estudos anteriores. Com base nessa polissemia, se hipotetizou o estágio de gramaticalização de cada modalizador identificado. |

Fonte: elaborado pela autora.

## Considerações finais

Este texto apresenta cinco estudos sobre modalizadores na libras: Brito (1990, 1995), Xavier e Wilcox (2014), Pereira Soares, Gomes e Couto (2020), Xavier e Martinez (2023) e Simões (2024).

No geral, os resultados indicam que os itens lexicais são empregados com diferentes significados, classificados nas categorias semânticas propostas por van der Auwera e Plungian (1998). Essas interpretações corroboram a polissemia dos modalizadores identificados em pesquisas anteriores (Xavier; Wilcox, 2014; Xavier; Martinez, 2023). Com base nessa polissemia, conseguimos identificar a fase de gramaticalização. Os modalizadores POSSÍVEL-S e IMPOSSÍVEL-V são os mais gramaticalizados, com aplicações em três ou mais dimensões semânticas. De acordo com essa pesquisa, os modalizadores de necessidade OBRIGATÓRI@ e NECESSÁRI@-A foram os mais gramaticalizados. O primeiro se aplica tanto à necessidade interna quanto à externa do participante, enquanto o segundo é aplicado nas categorias de necessidade

deôntica e não deôntica externa. Comparando os resultados do estágio de gramaticalização com os estudos realizados em 2014 e 2023, os dados confirmam os níveis de gramaticalização nos modalizadores. Contudo, no que diz respeito ao POSSÍVEL-S, ocorreu uma discrepância: enquanto estudos anteriores mostravam apenas usos como uma possibilidade externa ao participante, nesse estudo, o item se mostrou mais polissêmico, representando tanto uma possibilidade interna quanto externa ao indivíduo. Ademais, o estudo revelou um elemento lexical não previamente documentado, glosado como NECESSÁRI@-Ô.

Sugestões para futuras pesquisas incluem investigar a fonte lexical e gestual dos modalizadores, examinar as expressões não manuais, analisar as modulações do movimento, examinar mais exemplos de sinalização naturalística de outros sinalizantes surdos para confirmar ou contestar os resultados sobre a polissemia e a gramaticalização dos modalizadores, além de conduzir estudos comparativos entre a libras e outras línguas sinalizadas para detectar similaridades e diferenças tipológicas.

### Referências

- ALMEIDA-SILVA, A.; CARVALHO, A. P. L. de. Análise enunciativa das marcas modais presentes em corpus de interpretação simultânea de libras-português. **Cadernos de Tradução**, [S. l.], v. 35, n. esp. 2, pp. 289–318, 2015.
- AUWERA, J. V. D; PLUNGIAN, V. A. Modality'ssemantic map. **Linguistic Typology**. **Berlin**, 1998, p. 79-124, v. 2.
- BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- BRITO, L. Epistemic, alethic, and deontic modalities in a Brazilian Sign Language. In: FISCHER, S. D.; SIPLE, P. (rg.). **Theoretical issues in sign language research**. Chicago: University of Chicago Press, 1990, p. 224–260. v. 1.
- BYBEE, J.; REVERE, P.; PAGLIUCA, W. **The evolution of grammar**: Tense, aspect, and modality in the languages of the world. Chicago: University of Chicago Press, 1994.



PEREIRA SOARES, C.; GOMES, E. A; COUTO, G. F. do. Ponderações acerca da Modalidade Deontica em Libras: uma Análise Funcionalista a partir de um Corpus Sinalizados. Palmas, **Porto Das Letras**, 2020, p.10–36, v. 6.

SHAFFER, B. **A syntactic, pragmatic analysis of the expression of necessity and possibility in American Sign Language**. 2000. Tese (doctoral dissertation) Albuquerque: University of New Mexico, 2000.

SILVA, A. R.; XAVIER, A. N. Processos fonológicos na libras em produção de dois sinalizantes surdos. Dourados, **INTERLETRAS**, v.11, n.36. pp. 1-14, 2022.

SIMÕES, P. M. **Modalizadores de possibilidade e necessidade na língua brasileira de sinais (libras)**. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024.

WILCOX, S.; SHAFFER, B. Modality in ASL. In: FRAWLEY, William. (org.). **The Expression of Modality**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006. pp. 207-237.

XAVIER, A. N.; MARTINEZ, R. A. Possibility modals in Brazilian Sign Language (libras) and Argentine Sign Language (LSA): a contrastive study. In: JANZEN, Terry; SHAFFER, Bárbara (org.). **Cognitive Linguistics Research**. Berlin, Alemanha: Editora de Gruyter, 2023. pp.389-416.

XAVIER, A. N.; WILCOX, S. Necessity and possibility modals in Brazilian Sign Language (libras). **Linguistic typology**. Berlin, De Gruyter, 2014. v. 18, n. 3, pp. 449-488, 2014.

Recebido em 18/05/2024.

Aprovado em 13/11/2024.